



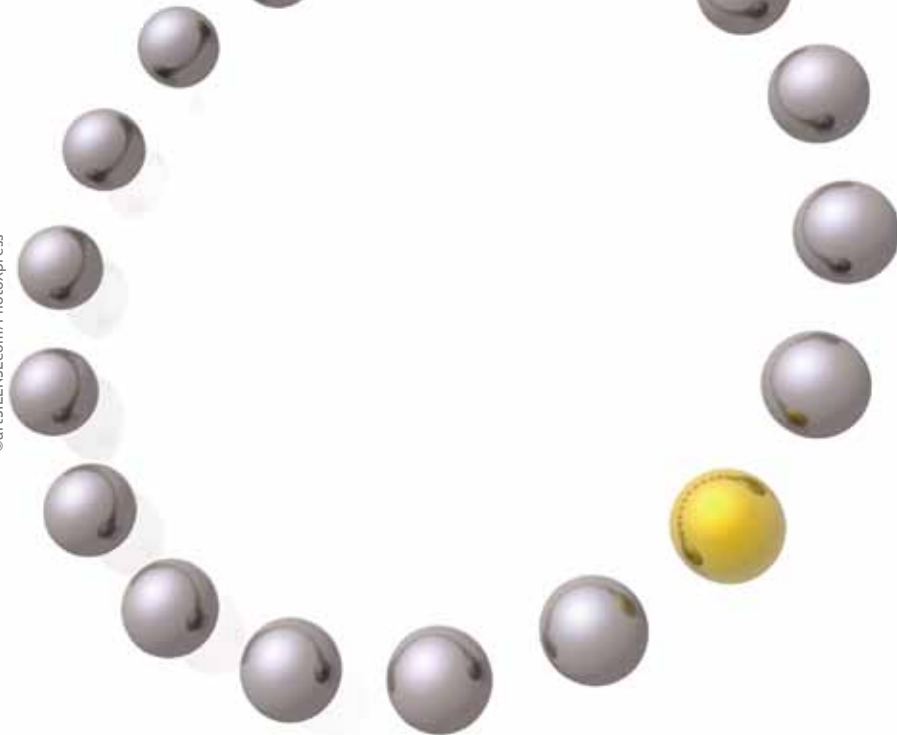
Raquel Rocha Dada*

Gestor educacional – expectativas e demandas do século XXI

Devido às constantes e significativas mudanças que a sociedade vem enfrentando, a necessidade de uma gestão escolar mais forte e competente se consolidou. A educação que se planeja hoje está respaldada no desenvolvimento do ser humano. Para isso, é importante e essencial que possamos discutir os novos paradigmas, os novos currículos e as novas posturas dos gestores e dos demais profissionais da educação.

Dirigir uma instituição escolar exige competências e habilidades diferenciadas. O diretor precisa realizar sua função de maneira bastante participativa, pois as escolas possuem sistemas amplos e complexos.

A escola é uma organização que sempre precisou e, com certeza, sempre irá precisar apresentar resultados, mesmo que nem sempre positivos. Para que sejam obtidos os melhores resultados, é fundamental que o gestor atue como um líder.



Com o decorrer dos anos, a utilização da palavra *líder* no âmbito educacional passou a ser feita de forma significativa, o que anteriormente acontecia apenas em ambientes empresariais.

As instituições de ensino já estão mudando seus paradigmas, direcionando para si mesmas um olhar que tem foco no cenário de negócios. Para que o desenvolvimento da instituição aconteça de maneira eficaz e eficiente, é necessária a definição de suas estratégias, de sua visão, de sua missão, de suas metas e de seus valores. O que precisa ficar claro é que, para que os resultados sejam alcançados e essas instituições se mantenham vivas, elas deverão se adaptar às necessidades atuais, com respostas cada vez mais rápidas e consistentes.

É muito importante haver clareza em relação ao que a escola pretende realizar. Todos os segmentos precisam estar relacionados entre si, e para que isso flua de uma maneira saudável, são necessárias ações corretas do gestor.

Essa é, a meu ver, a melhor maneira de se administrar uma escola, uma vez que ela tem que

acompanhar a evolução da sociedade global. Heloisa Lück, em *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*, avalia que “as escolas atuais necessitam de líderes capazes de trabalhar e facilitar a resolução de problemas em grupo, capazes de trabalhar junto com professores e colegas, ajudando-os a identificar suas necessidades de capacitação e a adquirir as habilidades necessárias.”

Muitos acreditam que o gestor escolar deva tratar apenas do que se refere ao administrativo. Penso, porém, que é necessário haver um equilíbrio permanente entre toda a comunidade escolar. Dessa maneira, podemos visualizar a escola como um sistema, entendendo-se o sistema como um conjunto de funções ou atividades que se fortalecem em prol de um determinado objetivo.

Compreender a escola como um sistema irá facilitar a abordagem de determinados aspectos a ela relacionados. Se for realmente um sistema, deverá haver coletividade, participação conjunta, ações compartilhadas. A participação caracteriza-se por uma força de atuação de seus membros. E, para que ela aconteça de manei-

ra significativa, as práticas devem ser realizadas com base na ética e na solidariedade, no respeito e no compromisso. Seria possível, assim, fazer uma gestão descentralizada, na qual o gestor é a “ponte”, e não o único a dizer o que pode ser feito para melhorar a instituição.

O essencial diz respeito às necessidades de melhorias e produtividade do sistema educacional. Para isso, o gestor atuante e inovador deverá também pensar e colocar em prática as novas tecnologias. Quando falamos em tecnologia, pensamos em computadores, vídeos, softwares e internet. Sem dúvida, todos esses instrumentos são muito visíveis e importantes, e é claro que influenciam profundamente uma educação de qualidade. Porém, o conceito de tecnologia é muito mais abrangente. Tecnologias são os meios, os apoios e as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam.

Portanto, para que ocorra um bom desenvolvimento do trabalho escolar, é necessário que os gestores tenham uma visão sistêmica, ou seja, tenham o conhecimento do todo, de modo a permitir sua análise ou sua interferência sobre ele. Dessa forma, a escola será vista como exemplo de organização democrática e participativa, pela qual alcançaremos uma educação de qualidade, que inclua preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. ■

*Pedagoga, mestranda em Educação Continuada; pós-graduada em Gestão Educacional e em Docência no Ensino Superior; consultora de Relacionamento da Rede Pitágoras

raquel.dada@pitagoras.com.br